

A VEZ DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: REPERCUSSÕES DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Luciana Ferreira da Costa

Universidade Federal da Paraíba

Edilson Teixeira Barbosa Filho ; <https://orcid.org/0000-0003-2044-711X>

Universidade Federal da Paraíba

Jorge Cleiton Ferreira da Silva

Universidade Federal da Paraíba

A VEZ DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: REPERCUSSÕES DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Resumo

A pesquisa objetiva analisar o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do país. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem tipologia bibliográfica, documental e descritiva, com abordagem qualitativa e aporte quantitativo. A coleta de dados é por meio de questionário composto por um conjunto de questões abertas e fechadas. Os procedimentos de análise assentam na análise de conteúdo pelo estabelecimento de categorias. Os resultados dão conta de que os doutorandos reconhecem que são atingidos pelo produtivismo acadêmico em suas atividades. Conclui que a lógica produtivista impacta nas atividades dos doutorandos, estando atrelada a aspectos como cumprimento de disciplinas mediante realização de trabalhos, produção intelectual, concomitante a escrita da tese, o que, por vezes, impacta não só nas atividades inerentes ao doutorado, mas em aspectos de saúde mental e física. Apesar da percepção e do impacto do produtivismo acadêmico em suas atividades, os doutorandos têm noção da relevância de realizarem o doutorado enquanto formação de alto nível que possibilita ascensão social e profissional.

Palavras-chave: Produtivismo acadêmico. Doutorandos. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Brasil

THE TURN OF POSTGRADUATE STUDENTS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL: REPERCUSSIONS OF ACADEMIC PRODUCTIVISM

Abstract

The research aims to analyze the impact of academic productivism in the activities of postgraduate students of Stricto Sensu Postgraduate Programs in Information Science in Brazil, focusing on programs in the North, Northeast and Midwest regions of the country. This research is characterized as bibliographic, documental and descriptive, with a qualitative approach with quantitative contribution. The data collection is done through the application of an online questionnaire composed of a set of open-ended and closed-ended questions. The analysis procedures are based on content analysis by establishing categories. The results show that the postgraduate students recognize that they are affected by academic productivism in their activities. It concludes that the productivist logic impacts on the activities of the postgraduate students, being related to aspects such as the fulfillment of disciplines through the writing of academical works, the intellectual production in general, as well as the writing of the thesis, which, sometimes, impacts not only the activities inherent to the students, but also the aspects of mental and physical health. Despite the perception and the impact of academic productivism on their activities, the postgraduate students are aware of the relevance of doing a doctorate as a high-level training that allows social and professional advancement.

Keywords: Academic productivism. Information Science. Graduate program in Information Science. PhD students. Brazil.

1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

A pesquisa objetivou analisar o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos discentes da pós-graduação, no caso, especificamente, os doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com ênfase para os programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste no país.

Destaca-se que esta pesquisa é um continuum de pesquisa acerca do fenômeno produtivismo acadêmico em que já foram estudados os docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (Costa; Barbosa Filho, 2021).

A justificativa para esse estudo se dá pela importância da continuidade e potencialidade das reflexões sobre o tema, contemplando, agora, os doutorandos, de modo a evidenciar o impacto do produtivismo acadêmico na atividade destes discentes no âmbito, específico, do curso de doutorado em Ciência da Informação. A opção por contemplar os doutorandos, dá-se pela situação de que estes já passaram pela etapa de formação no curso de mestrado, e, consequentemente, pela prática da pesquisa e elaboração de dissertação. Dado que, conforme o Documento de Área, os programas devem primar por egressos que tenham como perfil desejado habilitação às práticas de pesquisa (DOCUMENTO DE ÁREA, 2019), portanto, entende-se que o grupo escolhido possui certo nível de maturidade científica e está familiarizado com as exigências da pós-graduação de alto nível.

Já a opção por se centrar na pós-graduação *stricto sensu* se dá não só porque os programas são considerados loci privilegiados de práticas científicas, produção de conhecimento e formação de alto nível (Velloso & Velho, 2001), mas também por terem como um dos quesitos para métrica de sua eficiência, por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), a formação de mestres e doutores, que se pretende contribuir para a pesquisa, produção científica, inovação e demais práticas científicas em suas áreas de conhecimento.

Dito isso, a pesquisa é norteada pela seguinte pergunta: qual o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste?

Assim, nesta pesquisa, com a finalidade de conhecer os doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, delineou-se o perfil do grupo investigado, seguido da evidenciação da percepção dos doutorandos sobre o produtivismo acadêmico e, por último, desvelou-se, a partir dos relatos dos doutorandos, o impacto do produtivismo acadêmico em suas atividades, além de cotejar as consequências da pandemia de COVID-19.

2 PRODUTIVISMO ACADÊMICO OPERANTE NA PÓS-GRADUAÇÃO

Também conhecido como performatividade acadêmica (Alcadipani, 2011), publicacionismo e produtivite (Castiel; Sanz-Valero, 2007) o fenômeno do produtivismo acadêmico teve origem nos anos 1950 nos Estados Unidos da América, onde passou a ser conhecido pela máxima *publish or perish* (publicar ou perecer), citada pela primeira vez em 1932, sendo adotada no meio acadêmico, onde “demonstrava o risco à carreira de professores e pesquisadores que não produzissem de acordo com metas estipuladas pelos órgãos de financiamento, pelas universidades ou pelo mercado” (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019, p. 171).

Em termos de Brasil, seguindo o modelo norte-americano - no qual "a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação" – (Motta-Roth; Hedges, 2010, p. 13), o fenômeno do produtivismo acadêmico passou a ser adotado a partir do final da década de 1970. Algo que ilustra bem esse marco cronológico acerca do produtivismo acadêmico no país foi uma matéria publicada no jornal Folha de São Paulo, em fevereiro de 1988, que divulgou o que ficou conhecida como "a lista dos improdutivos". A lista foi elaborada a partir de uma relação de 1.108 de 4.398 professores da Universidade de São Paulo (USP) que não apresentaram produções científicas nos anos de 1985 e 1986¹. Este fato colocou a produção docente como pauta em reflexões e debates intelectuais (Sampaio, 2016; Costa; Barbosa Filho, 2021). Ademais, o termo foi utilizado de modo mais contundente a partir de 1990 quando foram implementadas mudanças na pós-graduação no Brasil (Godoi; Xavier, 2012; Patrus; Dantas; Shigaku, 2015).

As mudanças dizem respeito à forma de avaliação da pós-graduação pela CAPES, que passou a considerar aspectos quantitativos que vieram a interferir na seara da concepção e organização dos programas no país. Desde então, houve um reconhecido salto na produção acadêmica em todas as áreas do conhecimento em termos quantitativos. Patrus, Dantas e Shigaku (2015), apoiados em diversos autores como Moreira (2009), Godoi, Xavier (2012), Alcadipani (2011) e Mattos (2012), elencam uma série de questões e consequências trazidas pelo processo de avaliação instituído desde então, dentre as quais destacam-se: o volume do trabalho docente; diretrizes do programa para atingir quesitos de maior peso na avaliação da CAPES; baixa qualidade das publicações; fetiche da citação; (de)formação na produção da nova geração de pesquisadores, entre outras consequências.

Uma vez que a pesquisa é considerada a dimensão mais prestigiada entre as demais – ensino, extensão e gestão - que compõem o trabalho docente, os critérios de avaliação por partes das agências de fomento à pesquisa tendem a supervalorizar a quantidade de produções no processo de avaliação dos docentes e dos programas de pós-graduação (Sguissard; Silva Júnior, 2009; Vizeu; Macadar; Graeml, 2014), o que provoca, inclusive, o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa (Kuenzer; Morais, 2005). Vale salientar que tais discussões não são contra a existência da mesma, mas sim contra a política neoliberal ancorada no produtivismo que permeia os critérios de avaliação (PIMENTA, 2014).

É de conhecimento que a temática do produtivismo acadêmico já vem sendo discutida tanto por pesquisadores brasileiros quanto pesquisadores internacionais de diversas áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas de Administração (Patrus; Dantas; Higaku, 2015; Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019), de Educação (Bosi, 2007), de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (Esteves, 2017) e, apesar de ainda escassos, na área de Ciência da Informação (Ponczek; Café; Ribeiro, 2017; Barbosa Filho; Costa, 2021).

Tais estudos enfatizam a necessidade de reflexão acerca desse fenômeno e suas consequências na trajetória de docentes pesquisadores, em específico daqueles vinculados à Pós-Graduação, já que o corpo docente e os programas são avaliados a partir de quesitos estabelecidos pelas agências de avaliação da pós-graduação. A problemática em torno do processo de avaliação se dá por conta dos critérios

¹ Elaborada pela Reitoria da USP, continha nomes de pesquisadores da própria instituição que não teriam publicado nenhum trabalho científico no citado arco cronológico. Alguns anos depois, precisamente em maio de 1995, o mesmo jornal apresentou a reportagem "A lista dos produtivos", que continha os nomes de 170 pesquisadores brasileiros com mais de 200 citações no *Science Citation Index* (SCI).

quantitativos e homogêneos de avaliação estabelecidos, que, indiretamente, impulsionam a pressão por produção, característica do produtivismo acadêmico, onde as demais atividades e individualidades de cada área do conhecimento tem um peso menor na avaliação.

Não obstante, é substancial assinalar que o entendimento do produtivismo acadêmico enquanto fenômeno operante no âmbito da pós-graduação no Brasil para presente pesquisa não se limita apenas ao impacto no *modus operandi* da realização e comunicação de pesquisas científicas, contemplando também produção científica como um todo por meio dos seus mais diversos canais de comunicação científica como a publicação de livros, capítulos de livros, trabalhos em eventos. Além desse aspecto, em nossa visão, o produtivismo acadêmico vai além e diz respeito igualmente à interferência nas demais atividades docentes, como atividades de ensino, extensão, cargos de gestão e, similarmente, os impactos na vida pessoal.

Uma vez que a pesquisa teve como foco os discentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, consideramos que se faz necessário trazer à tona os estudos já realizados acerca da temática do produtivismo acadêmico que perpassam ou tem como cerne o corpo discente.

3 A VEZ DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO SOB O FENÔMENO DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Embora grande parte dos estudos sobre o produtivismo acadêmico se centram na atuação docente, visto que estes são mais atingidos pelas exigências da vinculação aos programas de pós-graduação, a partir da atuação como docentes do núcleo permanente, tendo que cumprir o quesito produção científica para a avaliação do programa, existem estudos que se dedicam a estudar o fenômeno do produtivismo na atividade discente. Como exemplo temos a pesquisa de Bahia (2020), que versa sobre os efeitos do produtivismo acadêmico nas trajetórias doutoriais dos discentes da área Interdisciplinar no Brasil. Mais recente, e contemplando também o contexto da hodierna pandemia de COVID-19, temos o artigo de Assunção-Luiz et al. (2021), que se propôs a perceber os enfrentamentos dos alunos de pós-graduação durante a pandemia.

Apesar de algumas pesquisas sobre produtivismo acadêmico-discente, na Ciência da Informação isso se mostra escasso. Portanto, diante desta constatação, reforça-se que há muito a ser pesquisado e discutido acerca do produtivismo acadêmico e seu impacto e consequências nas atividades de doutorandos, especificamente aqueles vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Para Café, Ribeiro e Ponczek (2017), os discentes são igualmente expostos as consequências do produtivismo acadêmico que os docentes dentro da pós-graduação. Os autores apontam que a avaliação pautada na formação de pesquisadores ao invés de professores - considerada como punitiva e com caráter de regulação e controle ao invés de avaliação educativa (Sguissard, 2006) -, resulta numa busca desenfreada pelo aumento da produtividade dos programas e dos docentes e discentes. Nesse ambiente competitivo, a cultura da lógica produtivista é transmitida cada vez mais precocemente aos pesquisadores em processo de formação.

A hipervalorização da publicação de produção científica e sua consequencia na trajetória dos discentes já foi atestada por Silva et al. (2014), onde na ocasião do estudo sobre os discentes de Educação Física, os autores alertaram sobre os efeitos negativos da pressão por publicação, comprometendo o processo e o significado da formação e da produção de conhecimentos críticos e inovadores.

Ainda sobre essa problemática, Alcadipani (2011) afirma que há o perigo de que os discentes formados em um ambiente acometido pela lógica produtivista encarem a produção científica como um fim em si mesmo, onde a publicação é o produto final do processo de pesquisa, visando apenas a pontuação na *máquina do produtivismo*, termo utilizado por Waters (2006). Segundo Wood Júnior (2016, p. 132), “novas gerações de pesquisadores, mestrandos e doutorandos [...] dão mais importância as publicações e suas recompensas, [...] e menos atenção ao conhecimento e sua aplicação na sociedade”. Esse comportamento resulta no que Godoi e Xavier (2012) chamam de (de)formação na produção da nova geração de pesquisadores, que consiste na perpetuação assegurada pelo sistema que resulta em um corolário de abandono de salas de aula, formando egressos menos preparados, onde o ensino é preterido em prol da pesquisa. Para os autores supracitados, o pós-graduando sofre dois tipos de pressão: terminar o curso “no prazo” e produzir durante o curso enquanto ainda não se teve a oportunidade de absorver conteúdo.

De modo geral, a problemática em torno da avaliação da pós-graduação, que afeta também mestrandos e doutorandos, em formação, é reflexo da pressão hierarquizada no âmbito da pós-graduação, onde as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação são pressionadas pela CAPES, que por sua vez exercem pressão nos coordenadores, que cobram a produção do corpo docente para garantir uma boa pontuação no sistema de avaliação (Café, 2017).

Em relação aos discentes, a prática comum ao cursarem mestrado e doutorado é a elaboração de artigo no âmbito das disciplinas cursadas, o que reflete, muitas vezes, em uma escrita superficial apenas para obtenção de nota e, ainda, até mesmo na impossibilidade de publicação. Considera-se que algo que pode minimizar isto seja a oferta de capacitação aos discentes por meio cursos e palestras sobre a comunicação e produção científica colimando na elaboração de artigo científico com potencial para publicação em periódicos científicos.

4 CONJUNTURA METODOLÓGICA

A pesquisa em relato possui natureza bibliográfica, documental e descriptiva, assentada em abordagem qualitativa com apporte quantitativo.

Desenvolveu-se ambientada nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, os quais totalizaram oito programas, conforme dados obtidos por meio de acesso à Plataforma Sucupira², a saber: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB).

Os sujeitos da pesquisa foram os doutorandos dos PPG em Ciência da Informação supracitados cotejando o universo de 231 doutorandos (100%). Os dados

² Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

sobre os discentes foram obtidos por meio de acesso ao site dos PPG aos quais os doutorandos estão matriculados, além de listagem nominal solicitada às coordenações dos programas. De posse dos dados, acessou-se o Currículo Lattes de cada um dos 231 doutorandos para delineamento do perfil formativo (curso de graduação e de mestrado, bem como instituições de obtenção da titulação) e de produção e comunicação científica (centrada em artigos científicos e os periódicos nos quais publicaram).

Após a recolha de dados para a caracterização do perfil dos doutorandos, foi realizada a aplicação do instrumento de coleta de dados: um questionário composto por 16 questões abertas e fechadas, o qual foi elaborado por meio do *Google Forms* quanto ao cerne temático da pesquisa. A aplicação do questionário se deu entre os meses de março e abril de 2022, sendo o referido instrumento enviado às coordenações dos programas com a solicitação de encaminhamento aos doutorandos. O envio foi reforçado uma vez por semana dentro dos meses da aplicação. Obteve-se como resultado que 44 doutorandos responderam o questionário, compondo a amostra da pesquisa que perfaz 19%.

Os dados foram tratados a partir de estatística básica e descritiva por utilização de frequências absolutas e percentuais. Como método de análise, utilizou-se a Análise de conteúdo (Bardin, 1977), empregando a análise categorial. Esta consiste em operações de desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente com objetivo de descobrir os núcleos de sentido que compõe uma comunicação. A opção por este método se deu pelo fato de que se constituiu adequado para estudar opiniões, crenças e valores por meio de dados qualitativos. Assim, o modelo de análise foi construído com base nas perguntas norteadoras agrupadas em quatro categorias principais, definidas de acordo com o objetivo geral e específicos da pesquisa em relato e o aporte teórico, que também é usado como definições. Consequentemente, definiram-se as categorias de análise: a) Motivação para incursão na pós-graduação e a importância da mesma; b) Percepção acerca do modelo de avaliação dos PPG por parte da CAPES; c) Entendimento do Produtivismo Acadêmico; d) Impacto da lógica produtivista em suas atividades; e) Impacto da Pandemia de COVID-19 na vida e atividades.

Por último, cumpre destacar que houve a garantia da confidencialidade e do anonimato dos dados, tratados única e exclusivamente para fins científicos, de modo a impedir qualquer identificação dos participes da pesquisa. Destarte, as respostas apresentadas na discussão dos resultados são acompanhadas da letra D, seguida do número do questionário referente ao doutorando que o respondeu.

5 RESULTADOS E IMPRESSÕES

Esta seção é composta pelos resultados obtidos por meio dos procedimentos de análise dos dados. Primeiramente quanto perfil formativo e de produção e comunicação científica, seguida de abordagem, a partir das categorias temáticas descritas na seção anterior, da essência da pesquisa quanto ao produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos.

5.1 Perfil dos doutorandos da pós-graduação em Ciência da Informação

A descrição do perfil acadêmico do grupo investigado, centrada no universo dos 230 doutorandos, está ancorada nas categorias: a) Formação acadêmica (graduação e mestrado); b) Produção acadêmica (artigos em periódicos científicos).

Os dados coletados acerca da formação dos doutorandos em nível de graduação demonstraram um quadro bastante diversificado, o qual compreendeu as áreas de

conhecimento em conformidade com a Tabela de Área da CAPES. Percebeu-se, portanto, que na formação graduada há o predomínio das Ciências Sociais Aplicadas (60%), seguida das Ciências humanas (27%), das Ciências Exatas e da Terra, (6%), Linguística, Letras e Artes (3%), das Engenharias e Ciências da Saúde, ambas com (2%).

Identificou-se que a formação graduada dos doutorandos é formada por 54 cursos de graduação, sendo que 182 doutorandos realizaram um curso de graduação (79%), 43 possuem mais de uma graduação (19%), e cinco doutorandos não registraram tal formação no Currículo Lattes. A formação graduada mais incidente é o curso de Biblioteconomia com um total de 76 incidências por parte dos doutorandos dos oito PPG, seguido do curso de Arquivologia com total de 36 incidências.

O PPGCI/UFPB foi o programa com mais doutorandos graduados em áreas que estabelecem fronteira inexorável com a Ciência da Informação, no caso a Biblioteconomia incidiu com 35 e Arquivologia com 14. Em seguida apareceu o PPGCI/UFBA com 16 doutorandos com formação em Biblioteconomia e nove em Arquivologia. O PPGCINF/UnB apareceu com a incidência 13 doutorandos com formação em Biblioteconomia e nove em Arquivologia. Já o PPGCI/UFPE apareceu com 11 doutorandos formados em Biblioteconomia e quatro em Arquivologia.

Ao analisar ainda a formação graduada dos doutorandos percebeu-se que a maior parte, o equivalente a 82% realizou a graduação em instituições públicas de ensino superior no Brasil, enquanto que apenas 18% realizaram a graduação em instituições privadas. Além disso, obteve-se que quatro doutorandos cursaram graduação no exterior. Tratou-se de doutorando vinculado ao PPGCI/UFPB que cursou na Pontifícia Universidade Católica do Peru (Peru), seguido de doutorando do PPGCI/UFPE que cursou em *Moscow State University of Railway Engineering* (Rússia), um doutorando vinculado ao PPGCIn/UnB que cursou na *Universidad Pontificia Colombiana* (Colômbia), e por fim, um doutorando do PPGCI/UFBA que cursou na Universidade do Porto (Portugal).

No que tange à formação em nível de mestrado, identificou-se diversos cursos, porém com áreas convergentes com a Ciência da Informação, a exemplo do próprio Mestrado em Ciência da Informação e o Mestrado Profissional em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, além de algumas áreas transversais. Sequencialmente, apresentam-se os cursos de mestrado identificados: o mestrado que mais se destaca é o de Ciência da Informação, tendo sido cursado por 149 (65%) dos doutorandos. A maioria dos doutorandos, 207 (93%), cursaram o mestrado em escolas de ensino superior públicas. Já 16 (7%) doutorandos cursaram em escolas de ensino superior privadas no Brasil e exterior. As instituições em que se titularam mestres no exterior foram: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Portugal), *Moscow State University of Railway Engineering* (Rússia), *Nebrija University* (Espanha), *Polytechnic José Antonio Echecerría* (Cuba) e *Universidade de Lausane* (Suíça).

5.2 A produção e comunicação científica dos doutorandos

Com relação à categoria de produção científica, levantou-se a quantidade de artigos publicados e as revistas nas quais os doutorandos publicaram por meio dos registros no Currículo Lattes deste grupo. Obteve-se que os doutorandos publicaram 869 artigos completos, sendo que 447 foi por doutorandos do PPGCI/UFPB, 159 por doutorandos do PPGCI/UFPE, 138 por doutorandos do PPGCIN/UnB e 125 por doutorandos do PPGCI/UFBA.

Os artigos foram publicados em 229 periódicos científicos, em sua maioria em periódicos da área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Os periódicos mais incidentes foram: Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação com 40 artigos; Biblionline com 37; EmQuestão e Folha de Rosto ambos com 35, Informação e Informação com 32. Alguns periódicos internacionais foram identificados: *Brazilian Journal of Information Science*” (oito artigos) e o “*Journal of Evidence-based Healthcare*” (seis artigos).

Percebemos que o PPGCI/UFPB incidiu como o programa com maior quantidade de artigos publicados pelos doutorandos, embora cumpre assinalar a incidência de publicações em periódicos da própria instituição, a exemplo do periódico Biblionline que é do Departamento de Ciência da Informação da UFPB (26 artigos), Archeion Online que pertence ao Curso de Graduação em Arquivologia desta universidade (15 artigos) e o tradicional periódico Informação e Sociedade: Estudos que é vinculado ao PPGCI/UFPB (nove artigos).

Apresentados e discutidos os dados obtidos por meio do Currículo Lattes dos doutorandos dos PPG em CI, na seção seguinte são apresentados e discutidos os dados obtidos mediante a aplicação do questionário. Este instrumento, vale lembrar, foi respondido por 44 doutorandos. Portanto, é o que se aplica ao que será exposto e discutido em sequência.

5.3 Atributos, motivações e percepção dos doutorandos sobre o produtivismo acadêmico

Inicialmente, levantou-se a faixa etária dos doutorandos respondentes, o qual deu conta de que 34% dos doutorandos têm mais de 46 anos, logo após vem os doutorandos entre 36 a 40 anos, correspondendo a 25%, seguido de 18% que têm entre 25 a 30 anos, 14% que estão na faixa dos 41 a 45 e, por fim, 9% que têm entre 31 a 35 anos.

Quando questionados se exerciam alguma atividade remunerada, 40 (91%) afirmaram que sim, enquanto que apenas quatro (9%) afirmaram que não. No que tange as atividades remuneradas exercidas, 29 (66%) doutorandos afirmaram ser empregados do setor público, seguido de nove (20%) doutorandos que afirmaram ser bolsistas com nove (20%). O restante de seis (14%) doutorandos se enquadrou em empregado do setor privado, empresário, autônomo. Os doutorandos que atuam no setor público, em sua maioria, possuem vínculo como docente e outros como técnico-administrativo em instituições de ensino superior.

Em relação as motivações para incursão em uma pós-graduação, questão em que podiam marcar mais de uma opção, estas se deram por diversas razões: educação continuada ($F=32$; 73%), aprofundamento de estudos sobre a área de conhecimento da Ciência da Informação ($F=23$; 52%); contribuir com à área de conhecimento da Ciência da Informação por meio da pesquisa de Doutorado ($F=20$; 45%), exigência profissional (como docente do magistério superior) ($F=16$; 36%); participação em grupo de pesquisa ($F=9$; 20%); participação em programas de iniciação científica ($F=5$; 11%); e, por outros motivos não especificados ($F=2$; 5%).

Acerca da importância de estar inserido em um programa de pós-graduação, os doutorandos poderiam elencar de um a três aspectos. As respostas com maior frequência identificadas perpassaram por questões referentes à ampliação do conhecimento, atualização das pesquisas, rede de relacionamento dos pares, educação continuada e entre outros, como percebe-se em algumas respostas:

Ampliar o conhecimento, novas possibilidades de trabalho, rede de relacionamento, contribuir com a melhoria da sociedade. (D. 3)

Ampliação do conhecimento; Prática da pesquisa científica; Rede de pares. (D. 42)

Atualização acerca da minha área de pesquisa, ampliar o networking e aprofundar os conhecimentos quanto ao desenvolvimento da pesquisa científica. (D. 43)

Aprofundamento de estudos sobre a área da Ciência da Informação, Educação continuada, Participação em grupo de pesquisa. (D. 6)

Percebe-se, ainda, indicativos consideráveis acerca da produtividade, como ascensão profissional e ampliação da qualificação, segundo as respostas seguintes:

Formação continuada; Vontade de conhecer minha área de atuação; Ascensão profissional. (D. 13)

[...] aperfeiçoamento acadêmico e profissional. (D. 22)

Novos conhecimentos, Aquisição de novas competências e habilidades, Capacitação profissional e acadêmica. (D. 7)

Ao considerar a cultura produtivista, entende-se que os pesquisadores em formação, ao serem influenciados pela prática de produzir cada vez mais e mais rápido, podem se tornar profissionais competitivos e até mesmo individualistas, quanto a isso pode-se perceber que os doutorandos investigados primam em aperfeiçoar as práticas à docência, aplicação do conhecimento, melhoria do currículo, participação em grupos de pesquisa e prazer intelectual, como podemos ver em sequência nos relatos em destaque:

Aprimorar conhecimento; aperfeiçoar a prática docente; crescer profissionalmente. (D. 36)

Refletir sobre os problemas encontrados na realidade social a partir dos conhecimentos empíricos e científicos; Participação da construção da ciência no Brasil; aplicar o conhecimento científico construído na realidade social. (D. 31)

Carreira Acadêmica, aprofundamento em pesquisa científica e melhora do currículo. (D. 17)

Acesso à estado da arte do conhecimento, rede de relacionamentos, prazer intelectual. (D. 41)

Educação continuada; participar de grupo de pesquisa. (D. 9)

Consoante as motivações de incursão do doutorado, buscou-se identificar o conhecimento dos doutorandos acerca do Documento de Área da CAPES, o qual determina os critérios e diretrizes de avaliação dos programas de pós graduação no

tocante aos quesitos: proposta do programa, corpo docente, atividade de pesquisa, atividade de formação, corpo discente, produção intelectual, inserção social, e das exigências de estar inserido em um PPG. Então, quando questionados se tinham conhecimento sobre o Documento de Área da CAPES (Comunicação e Informação), 68% dos doutorandos afirmaram ter conhecimento, enquanto 32% afirmaram não ter conhecimento. Apesar da maioria conhecer, praticamente metade desconhece, o que pode impactar negativamente na avaliação de um PPG, sobretudo no tocante ao quesito corpo discente no cumprimento das suas exigências.

Quanto a percepção do modelo de avaliação dos PPG por parte da CAPES, os doutorandos reportaram o foco excessivo na quantidade da produção científica e a necessidade da revisão do processo de avaliação para uma melhoria no tempo de maturidade e qualidade dos estudos apresentados e publicados. Para além desses aspectos, os respondentes consideram o modelo de avaliação rigoroso e questionável, como poderemos ver a seguir:

Foco excessivo na produção científica de docentes e discentes em detrimento à qualidade. (D. 3)

Muito centrado em publicação/quantidade. (D.40)

Questionável, pois, ao tentar nivelar as discussões para cima, acaba matando iniciativas inovadoras que podem alavancar a pesquisa de maneira mais plena. (D. 27)

Acredita-se que pelos relatos supracitados que parcela dos doutorandos não concordam com o modelo de avaliação dos PPG, porém alguns dos respondentes entendem que a avaliação é necessária e importante para nivelar os diferentes PPG, mas que precisa ser revista e melhorada, por ser considerada superficial e com critérios analíticos insuficientes e até desatualizados para medir a qualidade da produção científica, sendo esse um fator crucial:

Percebo que é necessário, mas que precisa ser revisto, principalmente em como esses dados de avaliação estão sendo registrados por esses programas para posterior acompanhamento, pois acho superficiais e também reavaliar a obrigação de produtividade dos professores nesses PPG, que tem acumulado multitarefas e muitas vezes não conseguem atingir a qualidade dos estudos que apresentam. (D. 8)

Ainda desatualizado, não privilegia a qualidade. (D. 30)

Acredito importante para nivelar diferentes PPG's no Brasil. (D. 34)

Parte do grupo investigado considerou o modelo de avaliação mal elaborado, hegemônico e produtivista, não atendendo as demandas atuais, e que as avaliações precisam ser diferentes por região, pois não analisa o contexto de desenvolvimento das mesmas:

Acredito que é um modelo hegemônico e que não atende às demandas atuais, sobretudo diante dos fundamentos políticos vigentes e com variáveis diferentes para o país. (D. 13)

Mal elaborado de forma tal que prejudica as áreas de informação impedindo-as de terem a autonomia científica que lhes é de direito. (D. 10)

Muito exigente e fora do contexto. As regiões do nosso país são bem diferentes, assim progresso diferente, incentivos diferentes, resultados diferentes, portanto, as avaliações também deveriam ser diferentes. (D. 18)

Decerto que o processo de avaliação da CAPES para a recomendação de PPG de alto nível no Brasil é de suma importância e tem uma trajetória de consolidação no país mediante a resistência das agências de avaliação e de fomento à pesquisa, pois a partir do processo de avaliação é possível evidenciar o atendimento aos quesitos, mas o que se defende é que possa haver equilíbrio entre o quantitativo e o qualitativo, observando, ainda, as especificidades de cada área de conhecimento.

5.4 Entendimento acerca do produtivismo acadêmico

O produtivismo prioriza aspectos tendenciados à produção científica excessiva, ao invés de enfatizar facetas voltadas à qualidade, como citado na abordagem inicial da presente pesquisa por autores como Alcapadini (2011), Orleans, Lucena (2014) e Mezan (2005).

Ao analisar o entendimento dos doutorandos acerca do fenômeno produtivismo acadêmico, inferimos que este dialoga com os autores supracitados, pois evidenciaram a produção excessiva que muitas das vezes acaba por comprometer o tempo necessário para realizar uma pesquisa mais aprofundada, como a elaboração da própria tese:

Exigência de um número excessivo de publicação em detrimento do tempo necessário para a maturação do conhecimento e reflexão. Sobretudo, quando se está cursando o doutorado. Onde o foco é a produção da tese. (D. 10)

A produção e publicação relacionadas ao seu tema de pesquisa. (D. 32)

Ato de ser produtivo excessivamente, desconsiderando a qualidade e o tempo necessário para se realizar uma pesquisa de maior profundidade. (D. 36)

Ainda sobre o entendimento, comprehende-se que a lógica produtivista que preza pela quantidade excessiva pode trazer consequências negativas para os resultados das pesquisas. Tal consequência acaba causando uma elevada tensão e pressão na maioria dos pós-graduandos, por conta dessa exigência produtivista:

Valorização excessiva à quantidade de produção científica em detrimento da qualidade. (D. 2)

(Re)produção em quantidade em detrimento da qualidade. (D. 27)

Seria relacionado a super valorização da quantidade de produtos acadêmicos. (D. 30)

As tratativas sobre o produtivismo acadêmico desvelam diversos pontos de vista acerca do tema. Sem sombras de dúvidas, os resultados das pesquisas realizadas pelos corpos docente e discente de um PPG devem ser publicizados com o objetivo de promover o conhecimento e o avanço científico, como mencionado por autores como Sampaio (2019), Júnior Silva, Luiz Silva (2016) e Moreira (2014), em linha com o objetivo de existência de um PPG enquanto loci privilegiado de pesquisa e inovação. Acredita-se que as discussões sobre esse fenômeno são válidas, uma vez que os posicionamentos sobre ele pairam nos fatores que impactam profundamente os pesquisadores dentro da lógica produtivista.

5.5 Impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos

Acerca do impacto da lógica produtivista nas atividades dos doutorandos em relação a aspectos como cumprimento de disciplinas, produção intelectual de artigos e trabalhos em eventos, participação em eventos, escrita da tese, etc., é fato que os doutorandos são submetidos à lógica dominante que geram impactos que podem afetar o físico e o psicoemocional, como assinalam em seus estudos Trein e Rodrigues (2011), Andréade, Cassundé e Barbosa (2019) e Costa e Barbosa Filho (2021).

Primeiramente, um dos impactos pode estar relacionado à forma imediatista da exigência por produzir quase sempre em maior quantidade:

Sim. com certeza impacta, há estudos que são executados muitas vezes apenas para cumprir esses requisitos, o que perde a qualidade da produção científica e retarda as vezes a elaboração de um estudo na qual o pesquisador tenha interesse no tema, como a sua dissertação ou tese. (D. 7)

Impacta muito porque o discente tem uma alta demanda das disciplinas em leituras e trabalhos, dentre todas as outras exigências de produtividade que, pela quantidade exigida, afeta a qualidade do que é produzido de forma negativa. (D. 36) Sim. com certeza impacta, há estudos que são executados muitas vezes apenas para cumprir esses requisitos, o que perde a qualidade da produção científica e retarda as vezes a elaboração de um estudo na qual o pesquisador tenha interesse no tema, como a sua dissertação ou tese. (D. 7)

Impacta muito porque o discente tem uma alta demanda das disciplinas [...], afeta a qualidade do que é produzido de forma negativa. (D. 36)

A produção científica deve ser comunicada por meio da publicação em periódicos, elaboração de livros ou capítulos, trabalhos em eventos, todos canais de informação e comunicação científica, contudo, esbarra-se em prazos curtos concomitante às atividades gerando pressão em várias áreas da vida do doutorando:

Sim, quanto maior a exigência quantitativa, menor a qualidade.
(D. 32)

Sim. Sinto-me pressionada, além de me questionar o tempo todo se darei conta de executar todas as atividades com excelência e no prazo. Por vezes chega a ser uma sensação angustiante. (D. 25)

Sim, a exigência de publicação acaba gerando uma pressão extra no desenvolvimento da tese. (D. 35)

Considerando as exigências discente de um PPG em nível de doutorado, os respondentes relatam o impacto do produtivismo acadêmico ao que se relacionou a invasão do seu espaço-tempo estendendo-se para os finais de semana, feriados, recessos, que poderiam ser dedicados ao lazer e ao convívio social. Acerca disso, destacam-se os seguintes relatos:

É muito comum que as atividades acadêmicas que realizo se estendam para os fins de semana, feriados e, principalmente, recessos. (D. 38)

Na condição de pesquisador, muitas vezes não se tem muita diferença entre o tempo de lazer e de trabalho! (D. 43)

Sim. Impossível dar conta das leituras e preparação das atividades sem comprometer o final de Semana. (D. 44)

Os doutorandos afirmaram que precisam estabelecer prioridades no que tange a pesquisa com planejamento e organização do que será realizado, estabelecendo momentos para cada uma das atividades, de modo a não haver essa invasão no tempo para descanso ou, pelo menos, minimizar, conforme segue:

Sim, porém, acredito que essa "invasão" está relacionada ao planejamento individual de cada estudante a fim de preservar seus momentos de lazer. (D. 4)

Em determinados momentos sim. Porém entendo o doutorado também como uma responsabilidade, para a qual devo me organizar e me planejar, entendendo que me comprometer com tal responsabilidade pode exigir a eventual invasão do meu espaço-tempo. (D. 19)

Sim, em alguns momentos, mas isso é uma questão de administração de tempo por parte do discente, em grande parte. (D. 30)

Apesar do exposto até aqui quanto aos impactos do produtivismo acadêmico, os doutorandos têm em alta conta a importância de realizar um curso deste porte e que o percurso, que é de quatro anos, será compensatório no futuro:

É preciso ter consciência de que embora seja um período em que abrimos mão do convívio social e do lazer, o resultado com a

defesa e a geração de um impacto social serão compensatórios.
(D. 2)

Ninguém é obrigado a fazer um PPG. Faz sabendo das consequências. (D. 8)

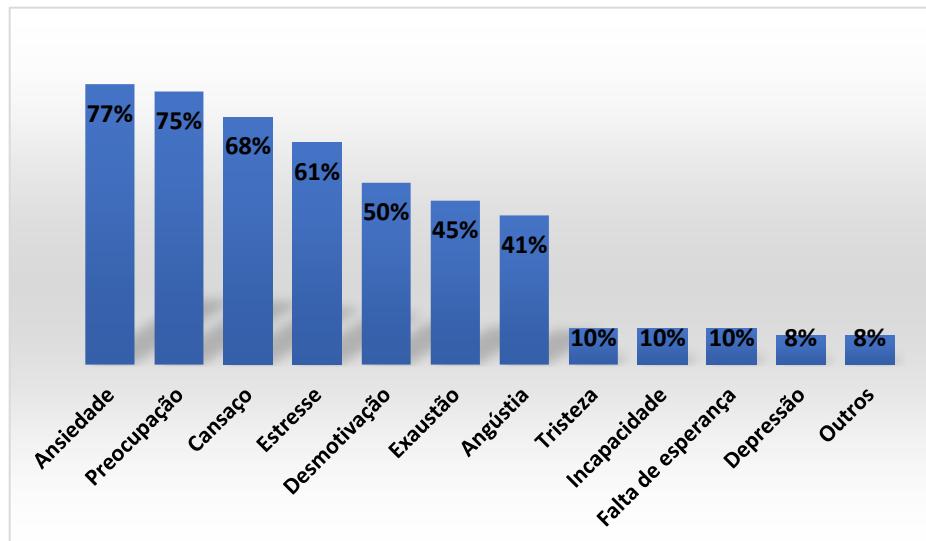
[...] essa "invasão de espaço-tempo" do pesquisador precisar ser entendida pelo próprio pesquisador lá no início em que ele deve ou vai ter que abrir mão de certas "coisas". Um pesquisador precisar sem bem consciente das suas escolhas. (D. 28)

5.6 Impacto da pandemia de COVID-19 nas atividades dos doutorandos

Desde a instalação da pandemia de COVID-19 houve drásticas mudanças em diversos aspectos da vida em sociedade. Passou-se por momento de adoção do afastamento social, uso de máscara e álcool em gel 70, trabalho não essencial sendo desenvolvido de forma remota. Nesse contexto, as aulas foram remotas, assim como os eventos das mais diversas áreas de conhecimento. Uma realidade que exigiu muito mais tempo em frente a dispositivos eletrônicos. Para além disso, o contexto da pandemia interferiu na vida pessoal e coletiva sobremaneira, prova disso são as inúmeras mortes causadas pelo vírus, o qual no Brasil vitimou quase 700 mil pessoas.

Acerca deste acontecimento global e como o mesmo reverberou nas atividades e na vida dos doutorandos, estes apontaram sentimentos como ansiedade, preocupação cansaço, estresse, desmotivação, exaustão e angústia, como os mais incidentes. Outros sentimentos figuraram, conforme se pode visualizar no Gráfico 1:

Gráfico 1 - sentimentos vivenciados desde a pandemia interferindo nas atividades dos doutorandos



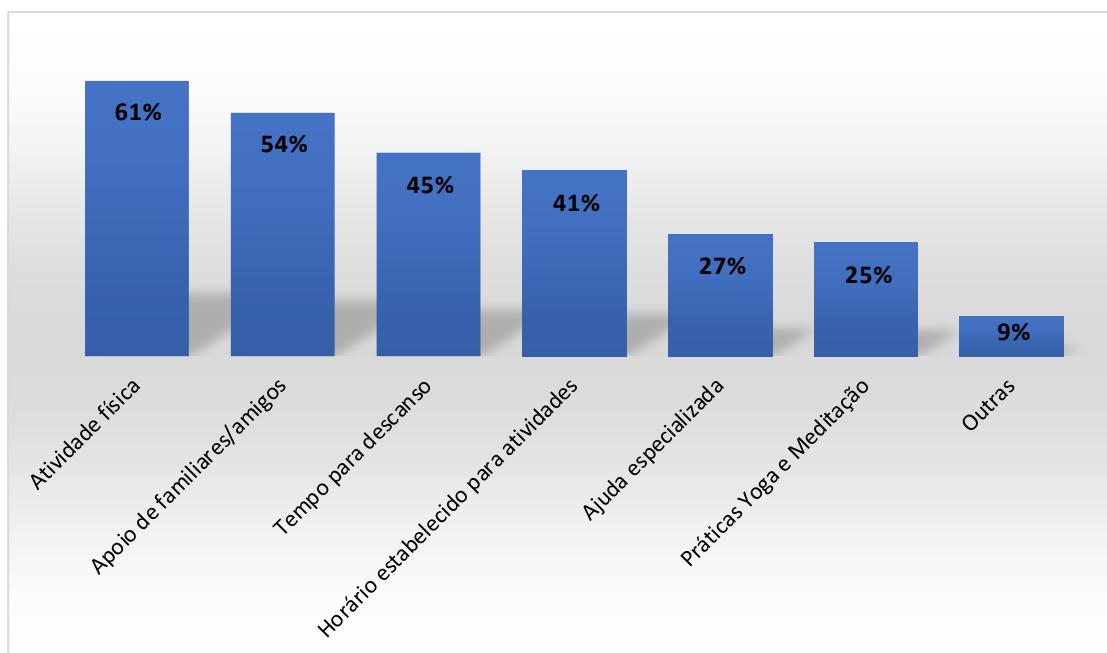
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As consequências do sofrimento psíquico para a sociedade tendem a perpassar o período pós-pandemia, advertindo que não se chegou a este período. A partir destes resultados, infere-se que houve impacto nas atividades dos doutorandos, algo que pode exigir estratégias para minimizar o enfrentamento aos sentimentos elencados. A literatura científica (Gundim et al., 2021) dá conta de que esses sentimentos suscitam à necessidade de intervenções psicológicas de proteção e promoção da saúde mental, ou

seja, em tese para tentar minimizar esses impactos na saúde, urge a busca por ajuda especializada de profissionais aptos para tratar da saúde emocional e física do doutorando.

Assim, perguntados aos doutorandos sobre quais estratégias lançam mão para minimizar os sentimentos apontados anteriormente ou mesmo para manter a saúde mental em tempos de atividades remotas e cumprimentos de prazos (trabalhos das disciplinas, escrita da tese, produção de artigos, etc.), o grupo investigado apontou: atividade física, compartilhamento de dificuldades com a família, amigos ou colegas, estabelecimento de um momento para descanso, estabelecimento de horário para início e fim das atividades remotas, busca de ajuda especializada, prática de atividade mental (yoga, meditação); outra(s) estratégia(s) como fortalecimento dos laços familiares, regularidade das horas de sono e lazer compuseram esta opção. As estratégias constam do Gráfico 2:

Gráfico 2 - Estratégias para manutenção da saúde mental e cumprimento de atividades



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir dos resultados, percebe-se que a busca por ajuda especializada se mostra abaixo do que suscitaria os sentimentos apontados na questão anterior, talvez pela não aceitação de uma condição que necessita de intervenção e acompanhamento especializados.

6 ÚLTIMAS IMPRESSÕES

Apresentou-se pesquisa que objetivou analisar o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste no Brasil.

Para o alcance do objetivo, a pesquisa se desenvolveu em duas etapas: coleta de dados no Currículo Lattes dos doutorandos e aplicação de questionário online, sendo a primeira voltada para a caracterização do perfil formativo e de levantamento da produção e comunicação científica dos doutorandos, enquanto que a segunda foi

relacionada ao cerne temática da pesquisa que é o produtivismo acadêmico a partir do entendimento, da percepção e dos impactos do fenômeno nas atividades do grupo investigado, alinhado, ainda, ao contexto da pandemia de COVID-19.

O destaque quanto à formação graduada é que os doutorandos são oriundos, em sua grande maioria, das áreas da Biblioteconomia. Por sua vez, em nível de mestrado, incidiu a área da Ciência da Informação com maior número. Algo que se explica pela relação inexorável entre às áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia, apontada em estudos clássicos e atuais da primeira.

O grupo investigado apresentou produção científica e sua comunicação em periódicos científicos da área da Ciência da Informação, sendo os doutorandos com maior número de artigos os do PPGCI/UFPB. A produção discente se configura como um quesito de avaliação da CAPES para recomendação dos PPG, daí a importância de que os discentes compreendam os parâmetros da Avaliação Quadrienal da CAPES e conheçam o Documento de Área, como corresponsáveis com o corpo docente e coordenadores na obtenção da nota que demonstre a qualidade do programa.

Acerca do impacto da lógica produtivista nas atividades dos doutorandos, constatou-se que o mesmo está atrelado a aspectos como cumprimento de disciplinas mediante realização de trabalhos, produção intelectual de artigos para publicação e trabalhos para participação em eventos, concomitante a escrita da tese, o que, por vezes, impacta não só nas atividades inerentes ao doutorado, mas em aspectos de saúde mental e física.

Observou-se que sentimentos como ansiedade, preocupação, cansaço, estresse, desmotivação, exaustão e angústia figuraram como vivenciados pelos doutorandos nestes dois anos de pandemia de COVID-19 reverberando em impacto emocional. Mesmo assim, o grupo investigado apontou lançar mão de estratégias para na tentativa de minimizar os sentimentos desde os tempos de atividades remotas (aulas, eventos, etc.), exigências e cumprimentos de prazos (trabalhos das disciplinas, escrita da tese, produção de artigos, etc.) do processo de doutorado, as quais dão conta, com maior incidência, de atividade física, apoio de familiares e amigos e tempo para descanso.

Apesar da percepção e do impacto do produtivismo acadêmico em suas atividades, os doutorandos têm noção da relevância da realização e conclusão, a bom termo, de uma formação de alto nível (doutorado) e da possibilidade de ascensão sócio profissional a partir disso.

Em mais este estudo, percebe-se que os dados obtidos e suas constatações estão em compasso com os estudos realizados com o corpo docente acerca deste fenômeno produtivismo acadêmico, confirmado a lógica produtivista e seu impacto.

7 RECOMENDAÇÕES

Em tempo, considerando que a pesquisa realizada é uma continuidade do tema produtivismo acadêmico, mas essa etapa se deteve aos doutorandos em CI das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, assinala-se que a pesquisa contemplando as regiões Sul e Sudeste do Brasil se encontra em andamento para o biênio 2022-2023. A contiguidade da pesquisa possibilita a apreensão de um panorama geral da percepção e impactos da lógica produtivista nos doutorandos vinculados aos PPGCI do Brasil, possibilitando assim o desenvolvimento de um compêndio de pesquisa trazendo os resultados referentes a todas as regiões, bem como o seu cruzamento de modo a comparar os diferentes impactos considerando o contexto de cada programa.

Ademais, posto que o produtivismo acadêmico é um fenômeno inerente à pós-graduação no Brasil, o caráter transdisciplinar dessa temática permite a análise desse

fenômeno em e a partir de outras áreas do conhecimento em razão, inclusive, das especificidades de cada área de conhecimento e seu processo avaliativo. Assim sendo, recomenda-se também o possível desenvolvimento de pesquisas e estudos que busquem apreender as percepções e impactos do produtivismo acadêmico na vida e na trajetória dos docentes e discentes de outros programas de pós-graduação.

Por fim, considera-se que o estudo dessa temática é pertinente e atual para fundamentar o discurso que visa suscitar melhorias para o desenvolvimento de atividades não só dos docentes, mas dos discentes dos PPG e, consequentemente, impactar positivamente na formação destes que ingressam na pós-graduação com a finalidade de atuar no ensino superior, tornar-se pesquisador e contribuir com o *status quo* da sua área de conhecimento. Dito isso, discutir o produtivismo acadêmico sob o viés das atividades dos doutorandos é buscar alertar e afastar a ideia da publicação desenfreada e não significativa como sendo único e final objetivo do trabalho acadêmico científico; é buscar motivar a formação de futuros docentes pesquisadores engajados de maneira ativa, crítica, significativa e criativa nas atividades da tríplice missão - ensino, pesquisa e extensão - da universidade pública e longe das mazelas da lógica produtivista.

REFERÊNCIAS

- Alcadipani, Rafael. (2011). Academia e a fábrica de sardinhas. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 18, n. 57, p. 345-348.
- Alcadipani, Rafael. (2011). Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. *Cadernos EBAPE. BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178.
- Alves, Rui. Publish or Perish. *Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension*, v. 28, p. 277-279, 2014.
- Andrade, Juliana de Souza; Cassundé, Fernanda Roda de Souza Araújo; Barbosa, Milka Alves Correira. (2019). Da Liberdade À “Gaiola De Cristal”: sobre o Produtivismo Acadêmico na Pós-Graduação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, n. 1, v. 9, p. 169-197.
- Associação dos Docentes da USP. (2017). Dossiê “Produtivismo acadêmico”: (ainda é) tempo de reagir. *Revista Adusp*, São Paulo, n. 60, maio.
- Bardin, Laurence. (2011). *Análise de Conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Edições 70.
- Bianchetti, Lucídio. (2009). Os dilemas do coordenador de programa de pós-graduação: Entre o burocrático-administrativo e o acadêmico-pedagógico. In: Bianchetti, L; Sguissardi, V. *Dilemas da pós-graduação em educação: gestão e avaliação*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- Bianchetti, Lucídio; Machado, Ana Maria Netto. (2009). Trabalho docente no stricto sensu: publicar ou morrer. *A intensificação do trabalho docente: tecnologia e produtividade*. Campinas, SP, Papirus.
- Bianchetti, Lucídio; Valle, Ione Ribeiro. (2014). Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e

europeus. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89-110, jan./mar.

Borsoi, Izabel Cristina Ferreira. (2012). Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.

Bosi, Antônio de Pádua. (2007). A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101.

Café, Anderson Luis da Paixão. (2017). *O controle e a regularidade na produção e na difusão de conhecimento no campo científico interdisciplinar*. 2017. 322f. Tese (Doutorado MultiInstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

Café, Anderson Luis da paixão; Ribeiro, Núbia Moura; Ponczek, Roberto Leon. (2017). A fabricação dos corpos dóceis na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 22, n. 49, p. 75-88.

Camargo JR, Kenneth R. de. (2014). *Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)?*

Costa, Luciana Ferreira; Barbosa Filho, Edilson Teixeira. (2021). O produtivismo acadêmico na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 8, n. 1, p. 165-190, abr. 2021.

Costa, Luciana Ferreira; Barbosa Filho, Edilson Teixeira. (2021). Consequência do produtivismo acadêmico na área da Ciência da Informação. In: CONTECSI, 18th., 2021, São Paulo. *Proceedings and Abstracts*. Disponível em: <http://www.contecsi.tecsi.org/18thpapers/6811.pdf>.

Curty, Renata Gonçalves. (2010). *Produção intelectual no ambiente acadêmico*. Renata Curty.

Ferreira, Carla Guimarães; Miranda, Analice Valdman de; Gurgel, Claudio Roberto Marques. (2016). Consequências do produtivismo acadêmico para a vida docente. *Revista Brasileira de Administração Política*, v. 8, n. 2, p. 63.

Godoi, Christiane Kleinübing.; Xavier, Wlamir Gonçalves. (2012). O produtivismo e suas anomalias. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

Gundim, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2021.

Guill, Thales Fellipe; Zanferari, Talita; Almeida, Maria de Lurdes Pinto de. (2017). Produtivismo acadêmico, suas origens e consequências. In: *IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE - VI Seminário*

Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 2017, Curitiba, SC. p. 18071-18086.

Hostins, R.C.L. (2006). Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 133-160.

Kuenzer, Acacia. Zeneida; Moraes, Maria Célia Marcondes de. (2005). Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1363, set./dez.

Kuhlmann JR., Moysés. (2015). Produtivismo acadêmico, publicação em periódicos e qualidade das pesquisas. *Cad. Pesqui*, n. 158, v. 9, p. 838-855.

Leite, Janete Luzia. (2017). Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 207-215.

Machado, Ana Maria Netto. (2007). Políticas que impedem o que exigem: dimensões controvertidas na avaliação da pós-graduação brasileira. *Universidade e Sociedade*, v. 39, p. 137-149.

Mattos, Pedro Lincoln C. L. de. (2008). Nós e os índices: a propósito da pressão institucional por publicação. *Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 2, p. 144-149.

Moreira, A. F. A. (2009). A Cultura da performatividade e a avaliação da Pós-Graduação em Educação no Brasil. *Educação em Revista*, v. 25, n. 3, p. 23-42.

Nóvoa, António. (2007). *O Regresso dos professores*. In: Conferência desenvolvimento profissional de professores ao longo da vida. Lisboa, Portugal.

Patrus, Roberto; Dantas, Douglas Cabral; Shigaki, Helena Belintani. (2015). O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos EBAPE. BR*, v. 13, n. 1, p. 1-18.

Paula, Maria de Fátima Costa de. (2012). Políticas de avaliação da educação superior e trabalho docente: a autonomia universitária em questão. *Universidade e Sociedade/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior*, São Paulo, v. 21, n. 49, p. 51-61.

Pimenta, Alessandra Giuliani. (2015). *(Des) caminhos da pós-graduação brasileira*; o produtivismo acadêmico e seus efeitos nos professores pesquisadores. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba.

Rego, Teresa Cristina. (2014). Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 325-346.

Ribeiro, Carla Vaz dos Santos; Leda, Denise Bessa; Silva, Eduardo Pinto e. (2015). A expansão da educação superior pública e suas implicações no trabalho docente. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 51, p. 147-174.

Rosa, A. (2008). “Nós e os índices” – um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. *Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 4, p. 108-114.

Sampaio, Patrícia Passos. (2016). *Ser (in)feliz na universidade*: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza.

Santos, S. A. (2010). A naturalização do produtivismo acadêmico no trabalho docente. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 10, n. 110, p. 147-154.

Sguissardi, V. (2010). Produtivismo acadêmico. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.). *Dicionário de trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Sguissardi, Valdemar; Silva Junior, João dos Reis. (2009). *Trabalho intensificado nas federais*: pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã.

Trein, Eunice; Rodrigues, José. (2011). O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 769-792.

Velloso, Jacques; Velho, Léa Maria Leme Strini. (2001). *Mestrando e doutorando no país: trajetórias de formação*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001615.pdf>.

Vizeu, Fábio; Macadar, Marie Anne; Graeml, Alexandre Reis. (2016). Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 14, n. 4, p. 984-1000.

Vosgerau, Dilmeire Sant'Anna Ramos; Orlando, Evelyn de Almeida; Meyer, Patricia. (2017). Produtivismo acadêmico e suas repercussões no desenvolvimento profissional de professores universitários. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, n. 138, p. 231-247.

Waters, Lindsay. (2006). *Inimigos da esperança*: publicar, perecer e o eclipse da erudição. São Paulo: Editora da UNESP.

Yamamoto, Oswaldo Hajime et al. (2012). Produção científica e “produtivismo”: há alguma luz no final do túnel? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 9, n. 18.